

Operação Produção

REFORÇA UNIDADE, ASSEGURA DESENVOLVIMENTO

— salienta Coronel Sérgio Vieira

A integração dos evacuados das cidades nas actividades económicas nas províncias, onde se sente a falta de mão-de-obra, tem um impacto positivo no desenvolvimento sócio-económico e reforça, ao mesmo tempo, o sentido da Unidade Nacional — afirmou o Coronel Sérgio Vieira, membro do CC do Partido Frelimo e Governador da Província do Niassa na primeira entrevista que concedeu à Informação, desde que foi nomeado para aquele cargo.

Abordando várias questões decorrentes da «Operação Produção» em curso, Sérgio Vieira salientou que a integração dos ex-improdutivos evacuados das cidades não significa apenas dar-lhes um terreno onde cultivar a sua machamba ou construir a sua habitação ou, simplesmente, colocá-los em unidades agrícolas e industriais.

Referindo-se exclusivamente à Província do Niassa, onde se sente a falta de mão-de-obra, disse que o que se pretende com os ex-improdutivos é lançar novas ofensivas de desenvolvimento económico e social, particularmente nos campos de Alfabetização e Educação de Adultos, cooperativização e construção de novas aldeias comunais.

Aludindo ao enquadramento dos evacuados que se encontram no Niassa, o Coronel Sérgio Vieira considerou positivo o balanço actual e disse que os erros são extremamente exíguos, como resultado de uma coordenação estreita do Comando Operativo Central e o Comando Operativo Provincial.

Enumerou, no entanto, alguns problemas que afectam os ex-improdutivos recém-chegados à Província do Niassa, designadamente a falta de produtos de primeira necessidade, como sabão, açúcar, óleo alimentar, pratos, cobertores e outros.

Quanto às oportunidades de incentivo ao desenvolvimento do País, Sérgio Vieira disse que neste afluxo de gente, surge-nos uma grande diversidade de profissões, que nos garantem e nos dão uma grande possibilidade para trabalho.

ERROS ESCASSOS

Referindo-se à eficiência que caracteriza a «Operação Produção» no Niassa, Sérgio Vieira afirmou que se tenta dar uma percentagem de erros, esta é inferior a um por cento do



«O dever do inimigo é combater-nos, e o nosso dever é estarmos organizados para combater o inimigo» — Sérgio Vieira.

total das pessoas que tenham sido evacuados. De qualquer modo, devo sublinhar: primeiro, os erros são extremamente exíguos e, segundo, tem havido uma coordenação estreita entre os Comandos Operativos Central e Provincial. Por isso, os erros são imediatamente corrigidos porque existem orientações claras sobre como corrigi-los.

De acordo com as suas informações, até ao presente, cerca de uma dezena de pessoas regressaram à procedência, em virtude da sua idade avançada, enquanto alguns regressaram por motivo de doença, sobretudo tuberculose, e outros porque eram indivíduos úteis onde foram evacuados.

Numa das passagens da entrevista, salientou que **nota-se também que a primeira reacção das pessoas é sempre dizer que não sabem porque é que estão aqui.** Referia-se, assim, a argumentos de certos ex-improdutivos, que afirmam ter havido irregularidades na sua evacuação.

Sobre o assunto, Sérgio Vieira contou um caso de um indivíduo que trabalhava por conta própria em Maputo. Tinha uma oficina pequena na sua residência, onde afirma que reparava motores de automóveis. Por isso pediu que o autorizassem a regressar a Maputo para resolver problemas que tem com os antigos clientes, e nós pedimos que nos fornecesse a indicação exacta dos seus familiares e da oficina para facilitar a resolução do problema, mas ele disse que seria muito difícil localizarmos a oficina e os clientes. Quer dizer, a oficina era de tal maneira secreta que nem a família conhecia.

— Por isso direi — conclui Sérgio Vieira — que a avaliação que podemos fazer não é de maneira nenhuma sobre os erros que tenham sido cometidos, porque estes são demasiadamente reduzidos. Não pesam na balança.

REFORÇO DA UNIDADE NACIONAL

Na Província do Niassa, palco da Luta de Libertação Nacional e, depois, zona libertada, a «Operação Produção» materializa, de uma certa maneira, o sentido da Unidade Nacional. **Vamos dizer que o que até hoje poderiam ser palavras — abaixo o tribalismo, abaixo o regionalismo — não era ainda experiência quotidiana porque toda a população de uma certa zona pertencia ao mesmo grupo étnico.**

Destacou que, embora não seja esse o objectivo, a «Operação Produção» traz como consequência o cruzamento de diversas etnias e padrões culturais porque «o grosso dos improdutivos vêm da cidade, da vida urbanizada, para junto de pessoas do campo e isto tem um efeito estimulante em termos de Unidade Nacional».

O Governador da Província do Niassa indicou, também, os esforços empreendidos pelas estruturas no sentido de solidificar a dinâmica da «Operação Produção», com o lançamento de novas ofensivas na Alfabetização e Educação de Adultos, cooperativização, bem como a expansão do movimento das aldeias comunais **algumas das quais vão nascer com a chegada dos improdutivos,** salientou.

Contudo, a província prevê as tentativas de desestabilização do inimigo, que a todo o custo tentará bloquear os sucessos da operação. Por isso, exprimindo a vontade da justiça revolucionária, com que a acção do inimigo será neutralizada, o Coronel Sérgio Vieira afirmou que o **dever do inimigo é combater-nos, e o nosso dever é estarmos organizados para combater o inimigo.** O grosso das pessoas que vêm nesta operação — e devemos sublinhar isto — têm um profundo sentimento patriótico.